

ASPECTOS DO VOCABULÁRIO E SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS ARCAICO

Sob este título ocupamo-nos aqui de alguns aspectos dos vocábulos que constituem as crónicas em português dos *Portugaliae Monumenta Historica* (vol. *Scriptores*, publicado em Lisboa, em 1856, por Alexandre Herculano). Todos os problemas relacionados com essa edição, principalmente do ponto de vista diplomático e paleográfico, se encontram por nós estudados em extenso artigo da *Revue des Langues Romanes*, tomo LXXVII (1967), *Les Chroniques Portugaises des Portugaliae Monumenta Historica*. A ortografia de todos os exemplos é a que apurámos, nos textos que serviram de fonte à crónicas, ser a mais fidedigna, e nem sempre a ocorrente nos *Scriptores*, a que, no entanto, para comodidade do leitor, nos reportamos, indicando a página, coluna e linha onde os mesmos se acham, muitas vezes em leitura menos exacta.

Primeiramente apresentamos o elenco dos LATINISMOS (1.), começando pelos *ortográficos e fonéticos* (a). Exemplos em que um *g* esconde a pronúncia *i*: *Regnou* (22,B,53), *Regno* (31,B,45); vocábulos onde um *c* está nas mesmas condições: *octubro* (29,A,30), *despecto* (24,B,3), *perfecto* (78,B,55), *electo* (24,B,27); em *actoridade* (25,A,7), o *c* já não se pronunciava, mas podia representar o *u* etimológico como ele (*auctoritate*-> autoridade); em *juventute* (77,B,21), o segundo *t* mascara o *d* a que dera origem (juventude) e em *Redemptor* (24,B,57) o *p* já devia ser mudo, como hoje (redentor). Como *latinismos morfológicos* (b) estão os superlativos eruditos *inuictissimo* e *christianissimo* (407,B,19, no título da crónica) e *santissima* (76,B,56).

Passando aos *latinismos semânticos e lexicais* (c), citem-se *constantinopoly* (76,A,10), termo latino proveniente do grego, pelo actual *Constantinopla*; *genesy* (78,B,58), por *Génesis*; *adlitterom* (78,B,59), bibliónimo arcaico, isto é, *Vulgata*; *color* (28,A,11), usado até tarde, ao lado de *cor*, que dele provém; *persoalmente* (25,B,21), cuja forma vernácula é *pessoalmente* (o latim *rs*, precedido de vogal, deu *ss* em português, como no arcaico *osso*, de *ursu-*, ou os hodiernos *pêssego*, de *persicu-*, e *avesso*, de *adversu-*); *sobrinho* (22,B,23), latinismo semântico quando no sentido de 'primo', como no local citado.

O *latinismo sintáctico* (d) mais importante é o emprego de *nem* com o sentido arcaico de *e* (copulativo em vez de disjunctivo). Eis o passo em que ocorre: "Este era o mais esforçado caualleiro em armas Eem força que auija em espanha, *nẽ* deque os mouros mayor medo auijan" (29,B,5).

PSEUDOLATINISMOS (2.) ortográficos, devidos a ultracorreção, temos *sobçessor* (23,B,9), correspondente ao actual *sucessor*, causado dela consciência da composição da palavra com o prefixo *sub-*, que deu *so(b)*; *supito* (417,A,30), cujo *p*

se deve a regressão por pseudo-eruditismo (*súbito* já tinha *b* no étimo); *dāpno* (27,A,23), cujo *p* não tem valor fonético, não passa também de mero pseudo-eruditismo (cf. Edwin Williams, *From Latin to Portuguese*, * 26,1), e *dapno* (27,B,52), que poderia ter vindo do anterior, por desnasalação (*ã-n > a-n*), mas onde é mais provável que o escriba se tenha esquecido do til; *escrepuer* (78,B,47) ou *escripuer* (78,B,43), cujo *p*, além de mudo, é pseudo-erudito, por influência do part. pass. *escri(p)to* (cf. E. W., *From Latin*, * 28,2); e *cluz* (30,B,56), por *cruz* (o escriba, pouco sabedor da língua latina, pensava certamente que a *cr-* inicial em português correspondia sempre *cl-* em latim).

Prosseguimos o presente trabalho com o rol de todas as CONVERGENTES (3.) encontradas nos textos das crônicas:

a: 1. artigo (22,A,17), pron. pess. (24,B,1) e pron. dem. (24,A,46) <illã-, por próclise, através da forma *la*, depois de vogal: 2. prep. (22,B,28) <ad;

ca: 1. conj. causal (25,A,4) <quia; 2. conj. compar. (29,B,66) <quam;

delo: 1. <>disso (410,B,26) <de + elo <illud; 2. <>desde o (de *dês + lo*);

dom: 1. título (22,A,19) <provençal *don* <dominu-; 2. dádiva (*dõões*, 78,B,14) (por analogia com os plurais etimológicos em *-ões* <-ũdĩnes; cf. E. W., *Fr. Lat.*, & 123,4,A);

era: 1. subst (22,A,19) <>época: 1. imperf. do v. *ser* (26,A,4);

leito: 1. cama (78,A,22); 2. eleito <elēctu- (31,B,38);

mão: 1. subst. (*mãão*, 25,A,55); 2. adj. <>mão, arc., mau (mããos [sic] conselheiros, 31,B,35) <malu-; a nasalidade pode ter-se estendido ao *a*, mas é mais natural tratar-se de distração do copista, habituado a grafar assim a parte do corpo humano (1.);

marta: 1. (Rey das *martas*, 31,B,29); 2. Santa *Marta* (77,A,71).

no: 1. redução de *nom*, devida à próclise (29,A,66 e 28,A,58); 2. variante do artigo (75,B,45) e pron. (30,A,52); 3. contr. da prep. *em* e do art. arc. *lo* (22,A,40); 4. contr. da prep. *em* e do pron. dem. *lo* (*no(s)* da vila, 418,A,60);

nos: 1. pronome pessoal da 1.^a pessoa (26,B,23); 2. variante do artigo (75,B,38); 3. contracção da preposição *em* e do pronome demonstrativo *los* (418,A,60);

quedo: 1. adj. (*quedos*, 419,B,46); 2. v. *quedar* (30,B,5);

rogo: 1. subst. (26,A,53); 2. v. *rogar* (26,B,48);

são: 1. santo (418,B,1); sadio (*sãão*, 407,B,37); 3. v. *ser*, 3^a p. pl. do pres. do ind. <sunt (417,B,37);

see: 1. subst. (*sees cathedraes*, 25,A,5); 2. v. *seer* (*ssee aadestra*, 28,A,55) <se-det;

SEI: 1. v. *saber* (*bẽ sey*, 412,B,26); 2. v. *ser* <sede (*ssey companheiro*, 26,A,50);

seja: 1. 1^a p. sing. conjuntivo pres. (77,B,19); 2. 3^a p. sing. conj. pres. (*sseia*, 28,B,7);

som: 1. adj. <sõlu- (411,A,26); 2. v. *ser*, 1^a p. sing. pres. ind. <sum (eu *soo*, 30,A,16);

som: 1. v. *ser*, 1^a p. sing. pr. ind. <sum (eu *soom*, 26,B,49); 2. id., 3^a p. pl. <sunt (22,A,33); 3. subst. (o *som* deles, 417,A,51);

veer: 1. ver < *vīdēre* (77,A,12); 2. vier < *vēnērīt*, com deslocação do acento (*ueher*, 412,B,7).

Damos finalmente a extensa lista de DIVERGENTES (4.) colhida nas crónicas: à (75,B,30) e aa (22,A,54) < *ā(d i)la-*, por próclise; *aaquel* (410,B,15) e *aquele* (419,A,1), por *àquele* (prep. *a* + pron. dem. *aquele*) < **acc(u)ille*; cf. E. Bourciez e Grandgent, *apud* Antenor Nascentes, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, I, s. v.); *abito* (76,B,69) e *auito* (414,A,34) < *habitu-*; *acaecer* (*Acaeceu*, 409,B,59) e *aquecer* (417,B,39) < *accadescēre* (cf. José Pedro Machado, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, 1ª ed., p. 42); *aceca* (76,B,73) e *açerqua* (25,B,63) < *ad cīrca* (a síncope do *r* da 1ª forma explica-se talvez por próclise); [*acender*] (*acendam*, 72,B,29) e [*ascender*] (*asçendeo*, 28,A,55) < *ascendēre*; *açeriago* (76,B,76), *açeriagoo* (77,A,65), *arcediago* (24,B,11) e *arçeriagoo* (77,A,4) < *archīdiacōnū-* < gr. ἀρχιδιάκωνος; *actoridade* (25,A,7) e *autoridade* (76,B,39) < *auctōritātē-*; [*aficado*] (*aficada*, 408,A,14), de *aficar* < **fīgicāre*, frequentativo de *fīgēre* (cf. J. P. M., *D.E.*) e [*afincado*] (*afi(n)cados*, 418,A,24), de *afincar* < **fin(g)icāre*, por *fīgicāre* (c. J. P. M., *D.E.*); *agoua* (25,B,58) (é difícil explicar a ditongação do -u-em -ou-; talvez deva admitir-se como intermediária a forma *áugua* (*augoa*), de cujo primeiro ditongo resultaria, por assimilação a distância, -ou- na segunda síl.), *agoa* (29,B,72) < *āquā-* e *augoa* (29,A,20), cruzamento de *água* com a forma pop. e arc. *auga*; *alcaçar* (419,B,6) e *alçaçer* (30,B,1) < ár. *al-qaṣr*, 'palácio', arabização do lat. *castrum* ou dop gr. καστρόν (cf. J. P. M., *Influência Árabe no Vocabulário Português*, I, 127); *algum* (416,B,24) e *algūu* (28,B,54) < **āllīqu'unū-*, **āllīcūnū-*; *alguns* (417,A,26) e *algūus* (76,A,40) **āllīqu'unōs*, **āllīcūnōs*; *allo* (22,B,54) e *allos* (27,A,68), do 1º com *s* final analógico com o de outros adv. (*aló* < *ād + illōc*; cf. Meyer-Lübke, *Romanisches Etymologisches Wörterbuch*, nº 4270); *ante* (26,A,44), de *antē*, e *antes* (?) (416,A,32); *antre* (29,A,34) e *entre* (417,B,20) < *īnter*; *aos* (24,A,36) e [òs] (*os*, 29,B,41); *aquell* (29,A,15), através de *aquelle* (26,A,45) < **acc(u)ille* (cf. E. Williams, *From Latin*, * 145, 1); *aRancado* (26,B,31) e *aRincado* (29,B,70), de *arrancar* e *arrincar* lat. med. (*ar*)*rancare eruncare*, sob a influência do germ. *rank* e do gót. **wrankjan*, 'puxar retorcendo' (cf. Cornu, *Portugiesische Sprache*, § 92, García de Diego, *Contribución al Diccionario Hispánico Etimológico*, nº 212, M.-L., *REW*, nº 7044, J. P. M., *D.E.*, s. v. *arrancar*; para Adolfo Coelho, *Diccionario Manual Etimológico da Língua Portuguesa*, *arrancar* vem do lat. *radicari* com o pref. *a*, preservando a nasalização do *a* o *c* do abrandamento que se nota em *arraigar*; cf. ainda Cortesão, *Subsídios para um Diccionario Completo (Histórico-Etimológico) da Língua Portuguesa*, A. Nascentes, *D.E.*, I, s. v. *arrancar*); *arrabalde* (25,B,70) e *arraualde(s)* (25,B,55) < ár. *arabād*, pl. de *ar-rabād*, 'subúrbios, arredores', ou, mais, provavelmente, desta pal. tornado *ar-rabād*, por deslocação do acento na Hispânia (cf. J.P.M., *Infl. Ar.*, s.v. *Arrabalde*); *auedes* (410,A,32) e *auéis* (418,B,23) além de *ouuerom* (26,B,28) e *ouueram* (25,A,49); *az* (26,B,30) e *azaa(s)* (29,B,67) < *acie-*.

Beençam (26,A,77), *beençom* (77,B,62) e *bēçom* (25,A,46) ou *bençõ* (409,A,13) < *benedictiōne-*; *beijar* (28,A,35), e *bejar* (78,B,35) < *basiare*; *beenzer* (411,A,8) e *benzer* (410,B,52, no tít. do cap. VIII) < *benedicēre*; *boo* (30,B,62) e *bõo* (27,A,

20) <bonu-; *chaman* (25,A,70) e *chamom* (31,A,10); *chamaram* (24,A,49) e *chamarô* (24,A,46); *cinquo* (30,A,39) e *çinqui* (22,B,56) <quinque, através do lat. pop. *cinque*; *claro* (*clara*, 75,B,47), e *craro* (417,A,10) *claru-*; *clastra* (30,A,47), *clasta* (76,B,13), *claustra* (24,B,14) e *crasta* (28,A,4) <claustra; *clerizia* (76,A,28) <*clericia-, de *clēricu-* (cf. J.P.M., *D.E.*, s.v. *clero*¹) e *crelizia* (408,A,34), de primeiro termo, através de **crerizia*, por diss. do 2º r; *cluz* (30,B,56), pseudolatinismo ortogr. (v. mais acima) e *cruz* (24,A,73); *co* (29,B,51), redução de *com* (22,A,36); *coitelo* (410,B,59) e *cuitelo* (410,B,62) <cultellu-; *come* (441,A,33) <quomo(do) e *et* para alguns etimologistas (cf. Bruno Migliorini, *Prontuario Etimologico della Lingua Italiana*, ital. *come*) e *como* (24,A,72); *começa* (407,B,39) e *compeça* (29,B,7) (*compeçar* é cruzamento de *empeçar* <*impeditiare e *començar *cominiatiare; cf. Gunnar Tilander, *Notas Etimológicas*, p. 7); *começo* (22,A,18) e *compeço* (31,B,22), der. regressivo de *compeçar*; *comjgo* (26,A,63) e *cõ migo* (410,B,21) <cum + *mēcu migo*, através de *micu-, por infl. anal. do *i* de *mi* (cf. Huber, *Altportugiesisches Elementarbuch*, §89,2); *companha* (413,B,47) e *companhia* (75,B,16); *condição* (420,B,8) e *condiçom* (27,A,38) <condicione-; *conego* (414,A,10, no tít. do cap. XV), *coonego* (25,A,37) e *coonigo* (414,B,13) <*cănōnīcu-* (a última f. pressupõe **caōnigo*, de que provém por assimil. do *a* ao *o*); [*confirmar*] (*confirmo*, 414,A,4) e [*cunfirmar*] (*cunfirmou*, 77,A,22) <confirmāre; *conheçer*, 414,A,4) e [*cunfirmar*] (*cunfirmou*, 77,A,22) <confirmāre; *conheçer* (26,B,70), [*conhicer*] (*conhicia*, 31,A,20) e [*conhocer*] (*conhoçamos*, 411,B,5) <cognoscēre, as duas primeiras por dissimil. da última; *consentir* (414,B,3) e *consintir* (27,B,3) <consentīre (o *i* medial deve-se à anal. com o da 1ª pess. do sing. do pres. do ind. e à assimil. ao *i* da desinência); *considerar* (417,A,26) e *consirar* (75,B,19) <consīdērāre; *coraçã* (29,B,23) e *coraçõ* (28,A,71) <*coratiōne-, deriv., substituto e sinónimo vulg de *cor*, através de *corātum* (cf. J.P.M., *D.E.*, p. 515); *Coronjqua* (416,A,17) e *cronjca* (25,A,4) <chrōnica, pl. neutro, sendo a 1ª f., tal como a frequente *carónica*, devida a suarabācti, por infl. da vibrante; *creligo* (*creligos*, 24,B,34) e *crerigo* (28,A,11) <clēricu-; *cujya*, isto é *cuija* (78,B,9) e *cuja* (76,B,2), fem. de *cujo* <cūju-.

Dāpno (27,A,23), *dapno* (27,B,52) e *dano* (417,B,39) <damnu-; *dessi*, igual a *desi* (407,B,36), e *disy* (29,B,9), de *des* <de ex *ibi*; *dell* (29,A,50) e *dele* (418,A,63), de *de* + *ele* <ille; *depois* (24,A,5), *depos* (30,B,24), *despos* (77,A,6) e *despovs* (25,B,44), h de ex *post(e)*, os dois últimos (cf. J.P.M., *D.E.*, p. 757 B); [*destrebuy*] (*destrebuy*, 412,A,20) e [*destruibuir*] (*destruibuir* (412,A,52) <distribūere); *deuação* (418,B,16) e *deuaçõ* (408,A,35) <devotiōne-; *deserom* (76,A,29) e *disserom* (26,A,71) <dixērūt; *dezia* (75,B,36) e *dizia* (408,B,49) <dicē(b)at; *dignjdade* (25,A,17) e *dinjidade* (25,A,64) <dignitāte-; *deujson* (27,B,22) e *diuison* (411,B,37) <*divisaut; *door* (26,A,41) e *dor* (418,B,5) <dolōre-; *ell* (28,A,8) e *elle* (75,B,51) <ille; *ellecto* (24,B,27), *emleito* (78,B,31) e *leito* (*leitos*, 31,B,38) <ēlēctu-, apresentando a últ. f. a aférese do *e*- átono inicial e constituindo síl. só por si, o que é frequente; *ēmiigo(s)* (407,A,26), *emijgu(s)* (76,A,40) e *Jmmigo(s)* (25,A,12) <inimūcu-; *ēfermidade* (410,A,36), *enfirmjdade* (76,A,28) e *Jnfirmjdade* (77,A,67) <infirmitāte-; *emperador* (25,A,69) e *Jmperādor* (24,A,19) <imperatōrě-; *Emsinar* (76,A,4) e *insynar* (76,A,6) <*insignāre, em vez de *insignūre* (cf. J.P.M., *D.E.*, p. 1968, s.v. *senho*); *entenção* (409,A,46) no tít. do cap. III) e *emteçõ* (76,B,24) <intentiōne-;

entam (24,A,59) e *entom* (22,B,24) *in + tunc*; *entonce* (30,A,46), *ēntonçes*, cujo -e é analógico (30,A,57), *estonçes* cujo -s também é anal. com os adv. em -s (cf. Huber, *Altport.*, § 297) (29,B,48), e *Estonçe* (30,A,57) (as f. sem -s vêm de **intũnce* (cf. M.-L., *REW*, n° 4518), a 1ª, e talvez de **extũnce*, por *in* ou *ex + tunc*, a 2ª, segundo José Joaquim Nunes, *Crestomatia Arcaica*, § 156); *emviedes* (30,B,39) e *emvijeas* (78,B,10—12); *escrepuer* (78,B,47) e *escripuer* (78,B,43) < *scribĕre*; *escriptura(s)* (22,A,24) e *scretura* (407,A,39) < *scriptũra*; *escreueo* (76,A,11) e *escripueo* (78,B,39), f. regulares ou analógicas; *esmaginaua* (78,B,53—54) e *maginaua* (76,A,20) < (*i*)*maginābat*, com o pref. expletivo *es-* na 1ª forma; *espargeron* (409,B,52) e *espargirom* (418,B,16); *esperito* (78,A,41), *espirtu* (76,A,45), e *esprito* (31,A,3) < *spĩritu-*; *esporas* (418,B,62) e *esperoras* (31,A,34) < gót. **spaura*, **spora*; *spiritual* (24,B,40), *esprital* (29,A,70) e *hospital* (25,A,52), os dois primeiros vocábulos produto do cruzamento de *espírito* ou *esprito* com o último; [*estrangeiro*] (*estrangeiras*, 409,B,22, no tít do cap. V) e [*estranheiro*] (*estranheiros*, 411,B,30), o segundo vernáculo < **extrāniariu-*, de *extrānĕus*; *enxardar* (27,A,26) e *exerdar* (*exerdaste*, 26,B,47) < *exhĕrĕdāre* (cf. J.P.M., *D.E.*, P. 1165 B), o primeiro com nasalização espontânea e a vog. da sil. medial alterada por infl. do *r*.

Fez (22,B,48) e *feze* (24,A,29) < *fĕcit*; *fezesem* ((23,B,10) e *fizesem* (419,B,56) *fĕcissent*; *fezese* (25,B,39) e *fizese* (416,B,25) < *fĕcisset*; *fezerom* (23, no tít. da 2ª crón. breve) e *fizeron* (?) (416,B,30); *fezera* (27,B,2) e *fizera* (416,A,39) < *fĕcĕrat*, com deslocação, do acento; *ffarey* (27,A,33) e *ffazer (te) ey* (26,A,62) < **facer'aio*; *ffe* (28,A,26) e *fee* (418,A,25) < *fĭde-*; *foy se* (25,A,51) e *fosse*, isto é *foj]se* (26,B,72), f. anal. com *fosse*, por confusão do pron.reflexo com a terminação -sse, erro muito vulgar ainda hoje; *fora* (25,A,67) e *foras* (?) (416,A,37) < *foras*; *ffortellez* (29,A,25) e *ffortelleza(s)* (26,B,65) < provençal *fortaleza*, der. de *fōrtis* (cf. M.-L., *REW*, n° 3457); *frade* (413,A,40 no tít. do cap. XIII), *fraire(s)* (78,A,19) e *Freyre(s)* (416,B,14), os dois últimos do prov. *fraire* < *fratre-* (cf. M.L., *REW*, n° 3485); *flamento* (413,A,40, no tít. do cap. XIII) e *framĕgo* (413,A,51) < germ. *flaming*; *ganhado* (26,A,34) e *ganhado(s)* (416,B,27), de *guadaniatu-*, de *guadaniare* < francês **waidanjan*; *gardador* (77,B,42) e *guardador* (410,B,15), derivados de *g(u)ardar* < b.-lat. *guardāre* < germ. **wardōn*, cf. J.P.M., *D.E.*, s.v. *Guardar*; *gardar* (75,B,69) e [*guardar*] (*guardaua*, 409,B,13); *grā* (407,B,48), *gram* (24,A,10), *grāo* (419,A,40), todas provenientes de *grande* (24,A,45), por próclise; *home(s)* (407,B,31) e *homĕ* (407,B,22) *homĭne-*; *homes* (75,B,16), *homĕs* (75,B,20) e *homĕs* (24,B,1) < *homĭnĕs*; *hora* (25,A,27) e *ora* (22,A,19); *Jfante* (22,A,46) e *Infante* (22,B,15) < *infante-*; *leixo* (26,A,46) < *laxo* e *lheixo* (29,B,21), do primeiro, por assimil. causada pela palatal *x* (*l-x* < *lh-x*); *lhes* (408,A,43) e *lhis* (408,B,41).

Madre (25,A,62) e *mai* (76,A,33), do anterior, por próclise; *mayor* (24,A,68), *moor* (24,B,59) e *mor* (418,B,7) < *maiōrĕ-*; *mais* (25,B,16) e *mas* (25,A,56) < *magis*; *manham* (417,B,8), *manhāa* (28,A,49), *menham* (417,A,9) e *menhaa* (30,A,45) < **maneāna-*; *mantou* (26,B,63), em que houve extensão da nasalidade à vog. seg., e *matou* (27,B,54); *maraujĕs* (76,B,11), *marauidis* (29,A,71) e *maraujĕjs* (77,B,1) < ár. *murābiTīn* (*un*); *marter* (25,B,10) e *martir* (29,A,57) < *martÿre-*, do gr. *μάρτυς*, *υρος*; *mantimento* (27,B,18) e *mantijmento* (27,A,60), de *manter*;

medo (28,A,23) e *mendo* (30,A,62) < *mētu-*; *memção* (416,A,17) e *menço* (22,A,26) < *mentiōne-*; *merçe* (416,A,38) e *mercee* (27,B,26) < *mercēde-*; *mi* (412,B,21), e *mỹ* (26,A,50) < *mī*, por *mīhī*; *mjnha* (26,B,21) e *mjhna* (75,B,6) < *mĕa-*, através de **mea*, *mia* e *mīa* (cf. E.W. Fr. Lat., §§ 34,6 e 66,1 B; a 1ª f. port., que é a actual, provém da arc. por desnasalação do *ī*); *mjraamollim* (25,B,23), *Mjramomolim* (419,A,43) e *Almjramomolim* (419,A,50) < ár. *mūr al-mūmnīn* 'o príncipe-dos crentes' (cf. J.P.M., D.E., p. 168, B; a f. com *al-*, mais próxima do étimo, tem o art. def. ár. transposto para o princípio da pal., devido à anal. com a maioria das pal. de or. ár., começadas assim); *mjzerado* (30,A,68) e *mĵzrado* (28,A,32), part. de *mīscrar* ou *miscrar* < *mīscūlāre*, frequentativo de *mīscĕre* ou der. do lat. tardio *miscuere* ou *miscuare* (cf. J.P.M., D.E., e A.N., D.E., I, s.v. *mesclar*, e M.-L., REW, nº 5606); *mester* (26,B,23) e *mjster* (419,A,51) < *mīnīstĕriū-* (cf. J.P.M., D.E., p. 1510); *mĵssa* (28,A,19) e *mīssa* (28,A,22) < *missa* (na 2ª f. houve nasalização do *i* por infl. do *m*); *moesteiro* (22,A,53), *mojsteiro* (416,A,16) e *mo-steiro* (25,B,10) < **mōnistĕrīū-*, em vez de *mōnasterīū-*, do gr. *μοναστήριον*, por anal. com *baptisterium*; cf. J.P.M., D.E., P. 1530 e Leite de Vasconcelos, *Lições de Filologia Portuguesa*, p. 91—92); *muj* (25,A,58) e *mūj* (27,B,10), de *mu-ito*, por próclise; *moimĕto* (410,B,13) e *muymento* (418,B,19) < *monimentu-* ou *molimentu-* (cf. M.-L., REW, nº 5672, que não dá a f. port.: a passagem de *oi* a *ui* deve-se à metafonia; cf. J.N., *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, p. 157); *mujto* (76,B,36) e *mūyto* (24,B,3) < *multu-*; *multidooe* (25,B,24) e *moltidom* (25,B,69) < *multitudīne-* (na 1ª f. o escriba esqueceu-se de assinalar a nasalidade da terminação).

Na (24,A,26), *11a* (76,B,25) e *a* (24,B,1) < *illā*; *naceo* (24,A,14) e *nasçeo* (416,A,10), de *na(s)cer* < lat. vulg. *nascĕre* (cf. M.-L., REW, nº 5832); *no* (28,A,30) e *o* (24,B,45); *no* (28,A,58), *nom* (28,A,38) e *nāo* (416,A,50) < *non*; *nemhum* (417,A,18), *nehūū* (27,A,6) e *nĕhūū* (26,A,60) < *nec ūnu-*; *nĕguem* (30,A,44) e *nin-guem* (417,A,1) < *nec quem*, talvez com infl. do espanhol; *nos* (75,B,38) e *os* (24,A,69); *nobre* (24,B,54) e *Nonbre* (*hūūa Nonbre* [sic] *capella*, (31,B,31) < *nobile-* (houve assimil. progressiva, se não se trata de lapso do escriba); *noite* (28,B,62) e *noute* (28,A,2); *oraçõs* (78,A,10) e *oraçõees* (31,A,2); *Outrosy* (25,B,62) e *outrossỹ* (27,B,34), de *outro* < *altĕru-* + *si* < *sic*.

Padeceron (410,B,48) e *padecerão* (408,A,59, no tít. do cap. II), ambas formas do perf. (3ª p. pl.); *padre* (25,A,7) e *pay* (29,B,42); *pallauras* (29,B,23) e *parauoas* (30,A,74), cujo sg. vem de *parabōla-* < gr. *παροβολή*; *pam* (410,B,58) e *pāo* (410,B,52, no tít. do cap. VIII) < *pane-*; [*peder*] (*pederas*, 26,A,64) e [*poder*] (*poder vos ha*, 417,B,39), devido a assimil. *o-e* > *e-e*; *pedir* (419,A,28) e [*pidir*] (*pidimos*, 31,B,46) < lat. vulg. *petĕre* por *pĕtĕre* (as f. com *-di-* devem-se à ass. *e-i* > *i-i*); *peego* (76,A,44) e *pego* (418,B,63) < *pĕlĕgu-*; *perfecto* (78,B,55) e *perfeito* (77,B,23) < *perfectu-*; *perijgoo* (27,A,2) e *prjgoo* (76,A,45) < *pericūlu-* (a 2ª f. vem da 1ª pela queda do *e* mudo pretónico); [*perseguir*] (*perseguidos*, 416,B,22) e [*persi-guir*] (*persiguirō*, 408,B,25) < lat. vulg. *pĕrsĕquĕre*, por *persĕqui* (a 2ª f. vem da 1ª por ass.: *e-i* > *i-i* [*poboar*] (*poboada*, 412,A,7), [*poborar*] (*poborey*, 29,B,39) e [*povorar*] (*pouorou*, 26,A,11) < *pōpūlāre*; *pobre(s)* (24,B,42), *proue(s)* (411,A,5) e *porue* (28,B,29) < *paupĕre-*, através de **pōpĕre* (cf. Serafim da Silva Neto, *Fontes*

do Latim Vulgar, p. 21); *poer* (25,A,62) e *por* (409,A,44, no tít. do cap. IV) <*pōnēre*; *pos* (24,B,1) e *pose* (*poseos em cruz*, 27,B,61) <*pōs(u)it* (o *-e* final da f. port. mantinha-se quanto seguido de *lo*, *la*, etc.: *pose-lo* >*pose-o*; cf. E.W., *Fr. Lat.*, § 143,3,c); [*pormeter*] (*pormeteo*, 27,A,43) e [*prometer*] (*prometi*, 411,B,32) <*prōmittēre*; *prougue* (413,A,55), *prougueu* (78,B,19) e *prouve* (24,A,69) <*placuit* (a 2ª f. é anal. com as dos v. regulares da 2ª conj.); [*preçar*] (*preçauã*, 413,A,25) e [*prezar*] (*prezauase*, 75,B,41) <*pretiāre*; *procissão* (411,A,33 no tít. do cap. IX) e *procisson* (411,A,62) <*processiōne*-.

Quareenta (22,B,33), *quarenta* (407,B,44) e *quorenta* (32,B,4) <*quādrāginta*; *quis* (25,A,50) e *quisse* (410,A,56) <**quaesit* por *quaesiit* (o *i* port. deve-se à metáfora, isto é, à infl. assimiladora do *i* da des. lat. da 1ª p.s. *quiseredes* (27,A,68) e *quejserdes* (27,A,32) <*quaes(i)erītis*; *Regno* (31,B,45) e *reino* (416,B,6) <*regnu* (como se disse mais atrás, neste caso pode tratar-se apenas de duas maneiras de grafar a semivogal *i*); *rega* (78,A,48) e *regra* (76,B,65) <*rēgūld-*; *Regnou* (22,B,53) e *Reynou* (32,A,2) (veja-se o que dizemos quanto a *reino*); *Relegiom* (78,B,15) e *Religiom* (76,A,51) <*rēllgīōne*-; *Reueremça* (77,A,37) e *reueremçia* (418,B,15) <*rēvĕrentiā-*; *Rezam* (27,A,29), *rezão* (419,B,41) e *Razom* (26,B,10) <*rātīōne*-.

Ssa (27,B,44), de *sua* (22,A,52) <*sūa*- (por próclise); *ssouberom* (26,B,56) e *souberão* (420,B,6); *ssabede* (28,A,34) e *sabee* [2ª p. pl.] (76,B,30); *saçom* (27,B,17) e *ssazoim* (26,B,9) <*sāitōne*-; *saluação* (420,B,5) e *saluaçõ* (407,A,34) <*salvāitōne*-; *sancto* (407,A,35), *sam* (23,A,6) e *são* (418,B,1) <*sanctu*- (o 1º deu os outros dois por próclise); *sarrazijs* (24,B,2) e *sarrazijs* (24,B,4) <*saracēnu*- <gr. σαρακηνηνος, talvez com base ár. *xarqīn*, pl. de *xarqī*, '(muçulmano) oriental' (cf. J.P.M., *Comentários a alguns arabismos do Dicionário de Nascentes*, s. v. *sarraceno*, e *Infl. Ar.*, II, 227—237), e cruzamento com f. port. de or. ár. em *-i*, p. ex. *arabi* e *maravêdi*; *saseenta* (22,B,42) e *sesseenta* (24,A,54) <*sexāginta*; *segodo* [sic] (77,A,15), em que o escriba se esqueceu de representar graficamente a nasalidade, e *segundo* (24,B,76) <*sēcūndu*-; formas do verbo *ser* (417,B,36) ou *seer* (26,A,59) <*sēdĕre*: *soom* (26,B,49), *sōō* (77,B,69) e *soo* (39,A,16) <*sum* (o 2º da 3º f. é anal. com o da 1ª p. sing. de outros verbos (cf. E.W., *Fr. Lat.*, * 198, 3); *som* (78,A,21) e *são* (417,B,37) <*sūnt* (a 2ª f. é por anal. com *cão*, *dão*, *hão* e *estão*); *erom* (77,B,21) e *erã* (408,A,41); *foram* (411,A,46) e *forom* (418,A,8); *fosse* (408,A,49) e *ffoisse* (28,B,67) <*fūssset*, ou antes, **fūsset*, como se vê das restantes f. do tempo, quer em port., quer nas outras línguas românicas (o *i* deve-se a confusão com *foi-se*); *seeria* (30,A,71) e *seria* (28,A,8); *seemdo* (25,B,50) e *sendo* (417,B,30) <*sedendo*; *semelhauel* (26,A,49) e *semelhauil* (413,A,16), deriv. de *semelhar* **similāre*, por *similāre* (cf. J.P.M., *D.E.*, p. 1965); *se não* (418,A,2) e *ssenom* (27,A,47), de *se* + *nom* ou <*si* + *non*; *sepultado* (22,A,30) e *sopultado*, isto é, *supultado* (30,B,59), forma em que houve ass. do *e* ao *p* (labialização) e ao *u* (cf. Huber, *Alpt.*, * 260, e E.W., *Fr. lat.*, * 41,5); *sepultura* (408,A,59, no tít. do cap. II), e *supultura* (78,A,44), f. que tem a mesma explicação que *supultado*; *so* (25,A,24) e *su* (414,B,2) <*sub*; *sobçessoros* (23,B,9), pseudolatinismo ortogr., por ultracorreção, e *sucessores* (412,B,7) <*successōres*; *sometida(s)* (78,B,44) e *sumitida* (414,B,41), formas refeitas.

Tā (25,A,54) e *tão* (417,A,51) <*tam*; formas do verbo [*te(e)r*]: *teerē* (408,A,53) e *terem* (416,B,45); *teem* (31,A,1) e *tem* (?) (417,B,55) <*tēnēt*; *tijnha* (29,A,11) e *tinha* (418,B,42) <*tēnēbat*; *tevera* (25,B,41) e *tivera* (419,A,13); *teendo* (26,B,69) e *tendo* (416,A,45) <*tēnendo*; *templo* (25,A,52) e *tempo* (77,B,29) <*templu-*; *terceira* (410,B,26) e *treçeiro* (28,B,70) <*tertiariu-*, com metáteses normais; *termno* (411,B,39) e *termo(s)* (416,B,41) <*termīnu-*; *todo* (23,B,8) e *tudo* (417,B,2) <*iōtu-*; formas do verbo *trager* (412,B,2) ou *trazer* (77,A,42) <**trāgēre* ou **tracere*, por *trāhēre* (cf. J. P.M., *D.E.*, s.v. *trazer*): *tragedes* (413,B,10) <**tragētis* e *trazedes* (28,A,45); *tragia* (408,A,8) e *trazia* (413,A,41, no tít. do cap. XIII) <**tragē(b)at* e **tracē(b)at*); *tragam* (409,B,14) <**tragē(b)ant* e *traziom* (418,A,50); *trouue* (31,A,57), por anal. com *houve*; *trouxe* (25,B,8) e *trouxi* (78,B,56) <**traxuit*; *trouuerom* (418,B,7), por anal. com *houvérom*, e *trouixerom* (416,A,14); *tragendo* (408,B,18) <**tragendo* e *trazendo* (416,A,26); *trigo* (24,B,44) e *triigo* (411,A,16) <*tritīcu*; *trijnta* (22,A,50) e *trinta* (22,B,43) <*triginta* (a evolução foi: *triginta* > *trienta* > **treinta* > *triinta* > *trinta*; cf. Neto, Fontes, p. 93).

Hum (409,A,44, no tít. do cap. IV) e *hūū* (22,A,26) <*ūnu-*; *hums* (416,B,23) e *hūūs* (78,A,45) <*ūnos*; *vigilia* (76,B,40) e *vela* (28,B,63); *veendo* (28,A,8) e *Vemdo* (416,B,22) <*videndo*; *vjnte* (31,B,57) e *vijnte* (22,A,21) <*vigīnti* (a evolução foi: *vigīnti* > *vigenti* > *vienti* > *viinti* > *veinte* > *viinte* > *vinte*; of. Neto, Fontes, p. 93); *uestiduras* (28,A,23^o24) e *uistiduras* (28,B,23) *vestituras* (ass. *e-i* > *i-i*; cf. Huber, *Altp.*, § 259); formas do verbo *vyr* (417,A,14) ou *vijr* (26,B,34) <*vēnīre*: *veem* (26,A,24) e *vem* (417,B,65) <**venent* por *venūnt*; *uiinham* (409,B,36) e *vinham* (27,B,51) <**veniant*, por *venibant*, de *veniēbant*; *uēō* (408,A,3), *ueo* (29,A,58) e *veyo* (416,A,45) <*vēnit* (a vog. -o deve-se à anal. com os pretéritos fracos); *ueerom* (26,A,30) e *vieram* (24,B,1) <*vēnērunt*; *ueera* (31,B,51) e *viera* (417,B,4) <*vēnērat*, com deslocação do acento; *neesse* (30,A,72) e *uiesse* (22,B,51) <**venesset*, por *venisset*; *vījdo* (27,A,9) e *výdo* (28,A,48) <**venūtu-*, por *ventu-*; *uertude* (31,A,1—2) e *virtude* (24,B,56) <*virtūte-*; *uertuossa* (31,A,50) e *virtuosa* (24,B,55) <*virtuōsa-*, documentado em Euquério (cf. A.N., *D.E.*, s.v. *virtuoso*); *visão* (410,A,52 no tít. do cap. VII) e *uisson* (410,B,22) <*visiōne-*; *voontade* (76,B,73) e *vontade* (416,A,45) <*voluntāte-*.

Obs. final — É evidente que as formas divergentes aduzidas são-no, de facto, foneticamente e não meras variantes ortográficas.

Povzetek

ZNAČILNOSTI BESEDIŠČA IN SEMANTIKE STARE PORTUGALŠČINE

Stare portugalske kronike, kot jih imamo zbrane v *Portugaliae Monumenta Historica*, kažejo dokaj svojsko grafijo, različno celo od sočasnih knjižnih del. Za pravilno umevanje grafije je treba seveda upoštevati težo latinske tradicije, včasih imamo opraviti celo s psevdolatinizmi. Prepričljivi primeri pa vendar dokazujejo, da različen zapis ni zgolj ortografska varianta: gre za drugačno glasovno podobo neke besede.